



DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: GRUPO FOCAL COM LICENCIANDOS DE MINAS GERAIS

Karina Letícia Júlio Pinto (1)

¹Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Karina.leticia21@hotmail.com

Resumo: A pesquisa buscou analisar se a resistência dos professores para realizar as atividades pedagógicas utilizando as novas tecnologias se dá pela falta de formação inicial, que apresente as possibilidades de atuação com uso de tecnologia. Para isso, foi realizada a análise da matriz curricular dos cursos integrantes da pesquisa e um grupo focal com seis licenciandos de três cursos (Pedagogia, Ciências Biológicas e Educação Física), quanto a oferta de oportunidades teóricas e práticas abordando as novas tecnologias na sala de aula. Através da análise da matriz curricular, percebeu-se que todos os cursos ofertavam alguma disciplina abordando as novas tecnologias na educação, porém para os licenciandos a disciplina possui carga horária insuficiente e que demanda estudos extras, como a realização da temática em projetos de extensão. Observou-se que ao ofertar a disciplina deve-se manter a discussão dos objetivos e finalidades adaptando o planejamento ao curso. Porém, através da análise ainda não foi possível afirmar a hipótese inicial, assim como trabalho futuro pretende-se pesquisar a ementa das disciplinas e como o planejamento é aplicado em cada curso, além de identificar como foram repensadas as alterações no novo currículo das licenciaturas, em questões relacionadas as tecnologias educacionais.

Palavras-chave: currículo, novas tecnologias, licenciatura.

INTRODUÇÃO

Percebe-se por meio do histórico do surgimento das redes de computadores em 1960 até os dias atuais, vários acontecimentos de importância histórica que transformaram o contexto social da vida humana, foram eles sociais, tecnológicos e econômicos (CASTELLS, 1999). A sociedade cresce em ritmo frenético, as descobertas científicas, as inovações tecnológicas e as aplicações sociais proporcionam muitas transformações. Em meio a esse ritmo acelerado de modificações, é preciso reconhecer que os professores além de possuírem saberes que permitem ter o conhecimento dos conteúdos que serão ensinados, também necessitam competências reservadas aos inovadores (PERRENOUD, 2015).

Assim, utilizar as novas tecnologias é uma competência indispensável para os professores na sociedade atual. Porém, percebe-se que existem desafios principalmente na formação inicial desses profissionais. O Conselho Nacional de Educação por meio do parecer CNE/CP 009/2001, publicado no Diário Oficial da União em 18 de janeiro de 2002, alertou referindo-se ao campo curricular das licenciaturas a ausência de conteúdos relativos às tecnologias da informação e das comunicações, e declarou como urgente a introdução dessa temática para que o professor consiga gerir e referir sentido na “gestão e na definição de referências éticas, científicas e estéticas para a troca e



negociação de sentido, que acontece especialmente na interação e no trabalho escolar coletivo” (CNE/CP 009/2001).

Então, em 18 de fevereiro de 2002 foi publicada a resolução CNE/CP 1, que aborda no inciso IV do artigo 2, o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores na formação inicial para a atividade docente. Portanto, o currículo é um instrumento essencial para a formação profissional. Assim, as instituições de ensino superior devem-se atentar as orientações do Conselho Nacional de Educação e realizar as alterações necessárias.

As novas tecnologias estão no cotidiano dos trabalhos educacionais, são citadas em documentos e programas oficiais do governo: Plano Nacional de Educação 2014/2024, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo e os Núcleos de Tecnologias Educacionais- NTEs, Programas de formação inicial e continuada de professores. A legislação educacional brasileira, regulamentou o artigo 80 da Lei 9.394/96 reconhecendo a educação a distância como modalidade educacional, por meio do Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Porém, segundo Pretto (2014) a formação (inicial e continuada) e as condições de trabalho dos docentes são aspectos importantes para as políticas que visam introduzir as tecnologias na educação, mas atualmente permanecem deficitários e desarticulados.

Diversas pesquisas são publicadas referindo a formação dos professores e as novas tecnologias na educação. Nos Estados Unidos, há pesquisas que apresentam que um dos desafios para a formação de professores está em manter cursos atualizados (FISHER, 1996; BRAND, 1998). Em Portugal, são analisados programas inovadores de formação inicial e contínua de professores (BLANCO; SILVA, 1993; BRITO; DUARTE; BAÍA, 2004). Na realidade brasileira, várias pesquisas têm sido realizadas referindo-se à formação inicial e continuada dos professores apresentando desafios para práticas inovadoras (GATTI; BARRETO, 2008; SCAVO; BEZERRA, 2014; REAL; TAVARES, 2015; PONTES; PEREIRA, 2015; PINTO; SILVA, 2016).

A hipótese primária, a ser analisada, supõe que a resistência dos professores para realizar as atividades pedagógicas utilizando as novas tecnologias se dá pela falta de formação inicial, que apresente as possibilidades de atuação com uso de tecnologia. A pesquisa contou com a participação de uma Universidade privada do estado de Minas Gerais e os procedimentos metodológicos utilizados foram a análise da matriz curricular dos cursos de licenciaturas ofertados e um grupo focal com seis licenciandos da mesma instituição.



METODOLOGIA

Primeiramente realizou-se a análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas ofertados pela instituição, procurando identificar possibilidades de formação referentes as novas tecnologias aos licenciandos. Na sequência foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de um grupo focal com seis alunos sendo dois alunos de cada licenciatura que estão próximos de concluir o curso. A Universidade atualmente oferta três cursos de licenciatura: Pedagogia, Ciências Biológicas e Educação Física. A temática do grupo focal envolveu a percepção dos licenciandos quanto a formação recebida referente as novas tecnologias educacionais. Após a coleta de dados foi possível realizar o confronto entre a realidade da matriz curricular e a percepção do licenciando referente a formação recebida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da análise das matrizes curriculares, foi possível notar que todos os cursos de licenciaturas (Pedagogia, Ciências Biológicas e Educação Física) ofertados pela instituição apresentaram uma disciplina obrigatória voltada para as novas tecnologias na educação. Em seguida, foi realizado um grupo focal com seis licenciandos, sendo dois de cada curso ofertado pela instituição. O grupo focal foi realizado na instituição e marcado com antecedência com os coordenadores dos cursos, os quais entraram em contato com os alunos que se habilitaram em participar da pesquisa.

Segundo Carvalho (2015), o grupo focal é um tipo de entrevista coletiva em que os participantes discutem uma temática específica delimitada pelo moderador do grupo. Ao iniciar o grupo focal, foi direcionada a seguinte questão aos alunos: *“Como a formação inicial tem contribuídos com a preparação dos futuros professores para utilizarem as novas tecnologias na sala de aula?”* A fala inicial foi do licenciando do curso de Educação Física, que declarou que o curso proporcionou muitos momentos de formação e que cursou a disciplina Informática e Educação, porém no relato ele identifica somente a utilização dos programas como editores de textos, planilhas e slides para uso do professor e produções individuais dos licenciandos.

“Cursei uma disciplina de informática e educação, ela dá um norte para o professor trabalhar. Algumas ideias de PowerPoint, Word, Excel, porém não há uma formação continuada. A pessoa vai esquecendo o que aprendeu, mas na formação existe um incentivo para o aluno utilizar as novas tecnologias.” Aluno 1– Licenciando em Educação Física

As alunas do curso de pedagogia relataram que também cursaram uma disciplina obrigatória Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, que permitiu aprender sobre a utilização de



recursos como jogos educativos com os alunos e produzir material educacional digital, porém alertaram que somente a carga horária da disciplina não é suficiente e que é possível buscar se aprofundar na temática por meio de projetos de extensão da instituição.

“O currículo de Pedagogia apresenta uma disciplina na área, mas se a gente quiser se aprofundar deve procurar formação extra, além dos projetos de extensão da instituição que ajudam a explorar o uso das tecnologias na educação.” Aluna 2- Licencianda em Pedagogia

Durante a conversa, as alunas do curso de Pedagogia relataram que são bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e que participam de um projeto em uma escola pública voltado para as novas tecnologias na educação e que essa prática tem proporcionado um grande benefício para a formação profissional, visto que é possível articular a teoria e prática.

“No projeto presenciei muitas escolas que o laboratório de informática não funciona. Tenho muita vontade de utilizar esses recursos com os meus futuros alunos, mas já percebo que muitas vezes o professor não tem os recursos disponíveis para serem utilizados. Possuem muitos materiais sucateados, internet ruim e não tem apoio técnico se algo estraga.” Aluna 3- Licencianda em Pedagogia

Os alunos do curso de Ciências Biológicas cursaram a disciplina Informática e Educação, mas relataram que a experiência não foi satisfatória e que atividades propostas eram superficiais e que para se apropriar mais do assunto é necessário procurar formação extra.

“Eu fiz a disciplina de informática na educação e achei muito superficial, era apresentado somente o básico. Era ensinado somente utilizar ferramentas de pesquisas na internet. Acredito que o aluno que quer se aprofundar deve procurar complemento para a formação fora da instituição.” Aluno Z- Licenciando em Ciências Biológicas

Quando questionados sobre a apropriação das novas tecnologias pelos professores dos cursos, todos os licenciandos foram unânimes em afirmar que os professores utilizam das novas tecnologias em suas aulas por meio da utilização de projetores, slides com a exposição da disciplina, laboratório de informática para a realização de alguma atividade. As alunas do curso de pedagogia destacam que possuem um grupo da turma no aplicativo WhatsApp que permite a interação de alunos e professores, em que os alunos podem tirar dúvidas com os professores e que também são produzidas discussões sobre temas da educação. Os smartphones também são utilizados como um recurso para busca de informações, caso surja questões durante o estudo das disciplinas no horário da aula.



Confrontando os dados da análise das matrizes curriculares e a percepção dos licenciandos por meio do grupo focal, foi possível perceber que todos os cursos de licenciatura ofertados possuem uma disciplina referente as novas tecnologias, porém por meio da fala dos licenciandos nota-se que as formas de aplicação da disciplina são diferentes dentre as licenciaturas. Portanto, ofertar disciplinas da temática das novas tecnologias é um passo inicial, porém é necessário manter a discussão dos objetivos e finalidades dessa oferta aos futuros professores.

Todos os licenciandos afirmaram que a carga horária é muito curta e que devem procurar formação extra, mas é importante destacar que a instituição oferece projetos de extensão para a temática informática na educação, envolvendo até mesmo prática em escolas da cidade. Assim, é viável uma maior divulgação e ampliação do projeto abrangendo os cursos de licenciaturas em Educação Física e Ciências Biológicas. Não distante do âmbito nacional, em pesquisa coordenada por Gatti (2008) foi identificado que as instituições de ensino superior que ofertam cursos de licenciaturas ainda resistem em oferecer nas matrizes curriculares disciplinas que abordam as novas tecnologias na educação e quando as mesmas oferecem possuem uma carga horária muito pequena.

Porém, segundo Oliveira (2015) a formação inicial não pode delimitar o limite final da formação do professor. É importante que o licenciando assuma a postura de um profissional reflexivo, que conheça os recursos tecnológicos disponíveis, mas que seja o pesquisador contínuo da própria prática após sua formação inicial. De acordo com as análises, é notório que os licenciandos assumem uma postura reflexiva em relatar que se faz necessário estudos extras e formação contínua, mas isso não descarta a possibilidade de ofertar oportunidades de formação de qualidade abrangendo as novas tecnologias no contexto atual para os futuros professores. Percebe-se que assim, professores universitários e alunos licenciandos estão envolvidos em um ciclo de aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar se a resistência dos professores para realizar as atividades pedagógicas utilizando as novas tecnologias se dá pela falta de formação inicial, que apresente as possibilidades de atuação com uso de tecnologia. Para isso, foi realizada a análise da matriz curricular dos cursos integrantes da pesquisa e um grupo focal com seis licenciandos de três cursos (Pedagogia, Ciências Biológicas e Educação Física), quanto a oferta de oportunidades teóricas e práticas abordando as novas tecnologias na sala de aula.



Através da análise da matriz curricular, percebeu-se que todos os cursos ofertavam alguma disciplina abordando as novas tecnologias na educação, porém para os licenciandos a disciplina possui carga horária insuficiente e que demanda estudos extras, como a realização da temática em projetos de extensão. Percebe-se também que ao ofertar a disciplina deve-se manter a discussão dos objetivos e finalidades adaptando o planejamento ao curso. Questiona-se a aplicação das disciplinas, visto para grande parte dos licenciandos do grupo analisado, apresenta-se muito teórica.

Após a realização dessa pesquisa, foi publicado a nova matriz curricular das licenciaturas ofertadas pela instituição, que está em vigor para alunos ingressos no ano de 2016. Não foi durante o desenvolvimento da pesquisa, mas é interessante destacar as alterações: as disciplinas que remetem as novas tecnologias têm duplicada a carga horária em comparação ao currículo antigo, o curso de Ciências Biológicas agrega como atividade integradora do último período a elaboração de atividades pedagógicas em Ciências e Biologia utilizando ferramentas de Tecnologias de Informação, em contrapartida é excluído da matriz curricular do curso de Educação Física a disciplina de tecnologias na educação. Diante dos fatos fica a questão: avanços e/ou retrocessos?

Portanto, através da análise ainda não foi possível afirmar a hipótese inicial, assim como trabalho futuro pretende-se pesquisar a ementa das disciplinas e como o planejamento é aplicado em cada curso além de identificar como foram repensadas as alterações no currículo das licenciaturas em questões relacionadas as tecnologias educacionais.

REFERÊNCIAS

BLANCO, E.; SILVA, B. D. Tecnologia Educativa em Portugal: conceito, origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. *Revista Portuguesa de Educação*, Portugal 1993.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CP 009/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. **Curso de Licenciatura, de Graduação plena Parecer CNE/CP**, v. 9, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2002. **Diário Oficial da União, Brasília**, v. 9, p. 31.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: MEC/CNE, 2001.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Educação e Cultura. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em Jun 2016.



_____. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato20072010/2007/Decreto/D6300htm>>. Acesso em Jun 2016.

BRAND, G. A. What research says: Training teachers for using technology. Journal of staff development, v. 19, p. 10-13, 1998.

BRITO, C.; DUARTE, J.; BAÍA, M. As tecnologias de informação na formação contínua de professores. Uma nova leitura da realidade. **Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo**. v. 10, n. 01, p. 2009, 2004.

CASTELLS, M. A sociedade em rede, vol. 1. **São Paulo: Paz e Terra**, 1999.

CARVALHO, L. **Formação de professores e questões sociocientíficas no ensino de ciências**. Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda., 2015.

FISHER, M. Integrating information technology: Competency recommendations by teachers for teacher training. Journal of Information Technology for Teacher Education, v. 5, n. 3, p. 233-238, 1996.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. (Orgs.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GURJÃO, E. T. B. O lugar do professor no espaço contemporâneo das tecnologias digitais: mediação em processo. In: I Congresso Nacional de Educação, (CONEDU 2014).

OLIVEIRA, E. S. G. Docência e tecnologias: novas demandas, novos saberes. In: II Congresso Nacional de Educação (CONEDU 2015).

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2015.

PINTO, K. L. J.; SILVA, J. M. C. A Formação Inicial dos Futuros Professores para o uso do Ambiente Virtual Moodle: uma análise das matrizes curriculares de cursos do Rio Grande do Sul. In: Congresso Brasileiro de Educação Superior a Distância (ESUD 2016).

PONTES, F. S.; PEREIRA, V. A (des) orientação do docente: sobre o princípio “aprender fazendo”. In: Anais II Congresso Nacional de Educação (CONEDU 2015).

PRETTO, N. Escolas Muradas. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras*. São Paulo, 2014.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REAL, L. C.; TAVARES, M. R. N. Tablets educacionais: formação de professores e mudanças na aprendizagem. In: Anais dos Workshop do Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015).

SCAVO, D. G.; BEZERRA, E. M. Os novos desafios das Ciências Humanas e Sociais no campo educacional frente aos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação. In: Anais I Congresso Nacional de Educação (CONEDU, 2014).